

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor da Educação Superior

Articulation between teaching, research and extension in the activity of the Higher Education teacher

Articulación entre enseñanza, investigación y extensión en la actuación del profesor de Educación Superior

Paula Vanessa Bervian
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
paulavanessabervian@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5985-4698>

Maria Cristina Pansera de Araújo
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí
pansera@unijui.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-2380-6934>

Cátia Maria Nehring
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí
catia@unijui.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5372-4107>

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão expressa por professores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). O *corpus* foi constituído pelas respostas de 106 professores de IES a um questionário semiestruturado sobre caracterização dos participantes (formação, tempo de serviço, tipo de instituição, sexo e idade); conhecimento de documentos institucionais e atuações de ensino, pesquisa e extensão. Utilizou-se a análise textual discursiva (ATD) para analisar as respostas dos professores. Pela ATD, as respostas foram desconstruídas em unidades, reconstruídas em categorias e interpretadas em metatextos. Emergiram três categorias: preponderância da atividade de ensino; relações entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor e fragilidades das ações de ensino, pesquisa e extensão na prática docente. Identificaram-se compreensões parciais sobre a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional do professor da Educação Superior, independentemente de suas atribuições contratuais específicas.

Palavras-chaves: Desenvolvimento profissional. Formação docente. Políticas educacionais.

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the articulation of teaching, research and extension activities expressed by teachers from different Higher Education Institutions (HEI). The

corpus was constituted by the responses of 106 IES professors to a semistructured questionnaire about the characterization of the participants (training, service time, type of institution, gender and age); knowledge of institutional documents and teaching, research and extension activities. Discursive textual analysis (DTA) was used to analyze professors' responses. By the DTA, the answers were deconstructed in units, reconstructed into categories and interpreted in metatexts. Three categories emerged: preponderance of teaching activity; relationship between teaching, research and extension in the professor's activity and fragility of teaching, research and extension activities in teacher's practice. Partial understandings on the integration of teaching, research and extension activities into the professional performance of the Higher Education professors were identified, regardless of their specific contractual attributions.

Keywords: *Professional development. Teacher training. Educational policies.*

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo analizar la articulación de las actividades de enseñanza, investigación y extensión expresada por profesores de diferentes Instituciones de Educación Superior (IES). El Corpus fue constituido por las respuestas de 106 profesores de IES a un cuestionario semiestructurado sobre caracterización de los participantes (formación, tiempo de servicio, tipo de institución, sexo y edad); conocimientos de documentos institucionales y actuaciones en la enseñanza, investigación y extensión. Se utilizó el análisis textual discursivo (ATD) para comprender las respuestas de los profesores. Por el ATD, las respuestas fueron construidas en unidades, reconstruidas en categorías y comprendidas en metatextos. Emergieron tres categorías: preponderancia de la actividad de enseñanza; relaciones entre enseñanza, investigación y extensión en la actuación del profesor y debilidades en las acciones de enseñanza, investigación y extensión en la actuación del profesor. Se identificaron comprensiones parciales sobre la integración de las actividades de enseñanza, investigación y extensión en la actuación profesional del profesor de la Educación Superior, independientemente de sus atribuciones contractuales específicas.

Palabras claves: *Desarrollo profesional. Formación docente. Políticas educativas.*

Introdução

A atuação dos professores¹ da Educação Superior² é complexa e envolve um conjunto de dimensões no qual a atividade obrigatória é a docência. Essa atividade tem como características a mediação do conhecimento para a formação e o desenvolvimento de novos profissionais. Conforme Soares e Cunha (2010), tal complexidade é explicada pela atuação profissional do professor “[...] para garantir a aprendizagem do estudante, e não para a mera transmissão de conteúdos, envolver condições singulares e exigir uma

1 Os termos professor, docente e formador foram utilizados ao longo do texto de maneira indiscriminada, como sinônimos que se referem ao profissional da Educação Superior.

2 Os termos Educação Superior e Ensino Superior foram utilizados indiscriminadamente, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9384/1996, na qual ambas as expressões são utilizadas.

multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 24). Para tanto, a atuação do professor precisa “estar pautada por um ato reflexivo sobre a sua prática” (RIBEIRO; ALENCAR, 2016, p. 76).

Um aspecto que alicerça a atuação do professor é a natureza das Instituições de Educação Superior (IES), que possuem responsabilidades sociais distintas, e, conforme o artigo 45 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9384/1996), a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização (BRASIL, 1996).

Compete às Universidades o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme Sampaio e Freitas (2010), “[...] cabe ao Ensino dar ênfase na socialização do conhecimento acumulado pela humanidade; à Pesquisa cabe buscar alargar as fronteiras do conhecimento; e à Extensão cabe a ênfase em cumprir a função social e ética dos conhecimentos acumulados, transmitidos e produzidos na sociedade” (2010, p. 21).

Nesse sentido, é preciso considerar o ensino, a pesquisa e a extensão como funções operativas na Educação Superior, que potencializam a superação de uma formação técnica, independente das tarefas que as instituições possuam. As funções operativas são:

[...] ensino estabelecer dispositivos pelos quais o conhecimento possa ser socializado ao formar recursos humanos especializados e competentes para responder às demandas técnicas, humanas e sociais em cada área de atuação profissional; à Pesquisa, cabem mecanismos para que esse conhecimento seja produzido e ampliado, e seus respectivos métodos, aperfeiçoados, de modo que possam responder com segurança (mesmo que sempre provisória) às questões constantemente trazidas pela realidade física, humana e social; e à Extensão, cabe a função de criar meios para diversas outras saídas do conhecimento acumulado e produzido na universidade para setores e espaços específicos da sociedade, seja sob forma de projetos sociais ou ações comunitárias que visem o desenvolvimento e autonomia de grupos sociais específicos, ou seja, ainda acolher os conhecimentos produzidos no âmbito de outros setores da sociedade e abrir-se ao diálogo com os mesmos, numa constante via de mão dupla (SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 21-22).

Outra perspectiva, que não exclui as anteriores – a indissociabilidade e a função operativa –, mas que deveria ser considerada em todas as atividades acadêmicas das IES é a integração entre as ações de ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional dos professores. Essa perspectiva propicia “um olhar direcionado para sua integração com

outras atividades, sejam elas de Ensino, de Pesquisa ou de Extensão” (SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 23). Assim, da Universidade espera-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de maneira que os professores necessitam integrar essas dimensões no seu fazer por meio de ações que podem ser efetivadas em diferentes momentos.

Ao assumir esta compreensão de integração na prática profissional dos professores da Educação Superior, nossa pesquisa teve como objetivo: analisar a articulação, expressa por professores de diferentes IES, das atividades de ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional. A seguinte questão orientou o estudo: Que relações e modos de integração entre as ações de ensino, pesquisa e extensão são citados, por professores de diferentes IES, como parte de sua atuação profissional? Destaca-se que este é um recorte do objeto de estudo, considerando que o professor não é o responsável pelas mudanças educacionais, mas um dos agentes envolvidos nas múltiplas relações entre as políticas educacionais, políticas curriculares e políticas institucionais.

Procedimentos Metodológicos

No intuito de compreender o que os professores expressam sobre as suas atividades na Educação Superior, foi solicitado que respondessem a um questionário semiestruturado. Os participantes da pesquisa atuam em diferentes IES – Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos Federais – da região Noroeste do Rio Grande do Sul e Oeste Catarinense, pertencentes a uma das seguintes categorias administrativas: pública, comunitária ou privada.

O *corpus* de análise foi constituído pelas respostas de 106 professores fornecidas a um questionário com 23 questões organizadas em quatro blocos: perfil (sexo e idade); atuação profissional (categoria administrativa, organização acadêmica e regime de trabalho); trajetória profissional (formação inicial, titulação, tempo de serviço, ...); acesso aos documentos institucionais e às ações de ensino, pesquisa e extensão. A escala de *Likert* foi utilizada para questionar se os professores conhecem e/ou utilizam os documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do(s) curso(s), na sua atuação. Ainda, no questionário havia questões abertas sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão dos docentes.

Os dados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas com a ferramenta *Microsoft Excel* e inseridos no Atlas.ti 8.1. Para respeitar os preceitos éticos da pesquisa, as respostas dos professores, que aceitaram voluntariamente participar e

assinaram o consentimento do uso dos dados em publicações científicas, foram nominadas com a letra P e um número subsequente (P1, P2, P3, ... P106). Os questionários foram aplicados por três turmas de doutorandos, como atividade de articulação entre ensino e pesquisa da disciplina “Ensino Superior: perspectiva da ação docente”. Cada doutorando encaminhou o questionário para três professores de IES.

Diante disso, cabe salientar que, nesta investigação, foram analisadas as respostas das questões abertas referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na atuação profissional destes professores (**Quadro 1**). Além disso, é apresentado o perfil dos 106 docentes participantes da pesquisa.

Como você compreende a sua atuação na atividade de ensino?
Como você compreende a sua atuação na atividade de pesquisa?
Como você compreende a sua atuação na atividade de extensão?
Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite.
Você considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino?

Quadro 1 - Questões sobre atuação profissional em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Dados da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a Análise Textual Discursiva (ATD) para analisar e compreender as respostas dos professores às questões abertas, pela qual, a partir da sistematização de procedimentos – unitarização e categorização das informações obtidas –, são produzidos novos entendimentos (MORAES, 2003). Seguidamente, tais concepções são apresentadas pelo metatexto, que “constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do corpus de análise” (MORAES, 2003, p. 203).

As categorias emergidas da análise foram: 1. Preponderância da atividade de ensino; 2. Relações entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor e 3. Fragilidades nas ações de ensino, pesquisa e extensão na prática docente. As categorizações intermediárias de cada categoria estão expressas nos Quadros, que estão com conteúdo em fonte 10. Os excertos utilizados na análise foram escritos em itálico e são seguidos da autoria (P1 a P106), ademais, podem ter destaque tipográfico negrito.

Análise e Discussão dos Resultados

No intuito de auxiliar na compreensão da análise, apresentamos no **Quadro 2** o perfil dos professores atuantes nas diferentes IES.

Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Regime de trabalho	Mulheres	Homens
Comunitária	Universidade	Hora-aula	P14, P27, P87, P88, P102, P49, P50	P9, P31, P101, P100
		Parcial	P26, P34, P30, P89	P7, P8, P75, P78, P86, P29
		Integral	P10, P52, P79, P80, P94, P96, P81*	P11, P24, P25, P28, P32, P51, P76
		Integral DE	P23	P17
Particular	Centro Universitário	Hora-aula	P103	P16
		Parcial	-	P72
		Integral	P82	-
	Faculdade	Hora-aula	P18, P19, P20, P21, P22, P55, P56, P57*, P58, P105, P106	P73, P90
		Parcial	-	P92
		Integral	P54, P83, P81*	P104
		Integral DE	P44, P59	-
	Universidade	Hora-aula	P53	-
		Parcial	P85	-
		Integral	P95	-
Pública	Instituto Federal	Integral	P1, P4, P12	-
		Integral DE	P3, P6, P13, P15, P46, P60, P63, P64, P66, P67, P97, P98, P99	P2, P5, P61, P62, P65, P68
	Universidade	Hora-aula	P57*	-
		Integral DE	P33, P36, P37, P39, P40, P41, P42, P43, P45, P48, P71, P91	P35, P38, P69, P70, P77, P84, P93, P47

Quadro 2 - Perfil dos professores que atuam nas diferentes IES do Noroeste do RS e Oeste de SC. *professores que atuam em mais de uma IES.

Fonte: Dados da pesquisa.

Preponderância da atividade de ensino

A principal atividade do professor da Educação Superior, independente da natureza da instituição – universidade, centro, instituto, faculdade – na qual exerce sua profissão, é a docência. A maioria dos professores explicitou esse entendimento ao

responder à questão: Como você compreende a sua atuação na atividade de ensino? Algumas respostas elencadas ilustram as análises efetivadas quanto à importância da atividade de ensino. Sobre o papel da docência, os professores, independente de seus regimes de trabalho – horista, parcial, integral ou dedicação exclusiva – expressaram os seguintes entendimentos: i. Supremacia da atividade de ensino sobre a pesquisa e a extensão; ii. Ênfase na atividade de ensino pelos professores; iii. Necessidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão (**Quadro 3**). Os entendimentos expressos em i e ii foram explicitados nas respostas dos professores de Universidades (Públicas ou Comunitárias) e Instituto Federal. Em iii, identificamos discursos de docentes que atuam em Universidades Públicas, Comunitárias e Particulares, Institutos Federais e Faculdades.

Categorias intermediárias	Professores	Excerto Representativo
Supremacia da atividade de ensino sobre a pesquisa e extensão	P9; P33, P60; P76	<i>Vejo o ensino como a principal e mais importante atividade desenvolvida dentro da universidade. Considero que minha principal preocupação deve ser o aprendizado do aluno e minha adaptação e esforço para que isso aconteça (P33).</i>
Ênfase na atividade de ensino	P2; P3; P6; P27; P41; P71; P72; P84; P89; P99	<i>A atuação no ensino é o campo de atuação prioritário, na sequência a ele, temos a extensão e a pesquisa. Minha atuação faz parte de um todo que depende também, dos outros componentes curriculares que compõem o curso, no qual trabalho. [...] (P41).</i>
Necessidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão	P26; P27; P30; P32; P39; P43; P55; P59; P63; P71; P75; P76; P78; P85; P87; P95; P101; P103	<i>Compreendo a atividade de ensino como um exercício permanente da construção do conhecimento do sujeito docente e discente [...]. Tal atividade é enriquecida, quando articulada à pesquisa e à extensão. Esta atividade é central na formação acadêmica, não limitada aos currículos fechados e sequenciais (tradição), mas exige potencializar os saberes construídos em sala de aula e para além da sala de aula, possibilitando o máximo do aprendizado horizontal e aberto aos diversos saberes e recursos institucionais, no país e fora dele (inovação)(P43).</i>

Quadro 3 - Entendimentos dos professores de diferentes IES do Noroeste do RS e Oeste de SC, sobre o papel da docência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dezoito professores percebem a necessidade que há em articular a docência à pesquisa e à extensão, e outros 10 consideram a atividade de ensino central e as demais funções como complementares ao processo. A função específica da docência é formar um novo profissional, que tenha competências necessárias para exercer a futura profissão e que vise o desenvolvimento pessoal profissional dos alunos por meio da mediação

pedagógica. Apenas as características específicas da atividade de ensino não são suficientes para a superação do caráter técnico que possui, conforme Sampaio e Freitas (2010) defendem: “[...] é preciso que o estudante seja incentivado a conhecer o método de investigação que o permita aprender a aprender por meio do ‘Princípio da Pesquisa’, e que possa se perguntar pela relevância [...] deste conhecimento por meio do ‘Princípio da Extensão’” (p. 22). Neste sentido, é fundamental que haja a integração entre as ações de ensino, pesquisa e extensão na atuação dos professores das IES, com o intuito de formar e desenvolver integralmente os futuros profissionais.

Portanto, as características da pesquisa e da extensão precisam estar presentes na docência, independente das obrigações da IES, ou seja, precisam fazer parte efetivamente da ação do professor da Educação Superior. Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão são constitutivos da atividade profissional. Nessa esteira, é preciso reconhecer a diferenciação da indissociabilidade entre essas três dimensões, que é papel da Universidade, bem como das funções operativas de cada uma e a sua integração na atuação do professor.

Este último aspecto – a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades do professor – salienta o aspecto de que, ao propor o conteúdo numa disciplina, o professor organiza o ensino considerando a pesquisa e a extensão como ações que constituirão o desenvolvimento dos profissionais em formação, as quais precisam ser trabalhadas para propiciar novas compreensões e autonomia de aprendizado e de responsabilidade social. Outro aspecto a considerar é que as respostas dos professores das Universidades evidenciam a dificuldade da própria indissociabilidade entre as três dimensões, já que expressaram a necessidade de investir mais nessa articulação.

Relações entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor

Esta categoria engloba os entendimentos dos professores acerca da relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas IES atrelada à atuação do professor. Essa articulação é compreendida de diferentes maneiras pelos entrevistados. Identificamos seis entendimentos: i. Ferramentas de ensino, para exemplificar ou incentivar e criar um contexto na sala de aula; ii. Preconizam uma atividade em detrimento de outra (pesquisa ou extensão) na atividade de ensino; iii. Visão parcial de integração das três atividades na atuação do professor; iv. Visão simplista das três atividades na atuação do professor; v. Visão segregacionista das três atividades na atuação do professor; e vi. Integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor. Ainda, dentre essas compreensões há

níveis diferenciados de entendimentos sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional: integração para superação de uma visão técnica de ensino, desenvolvimento da integração na prática docente e dificuldades na integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor (**Quadro 4**).

Categorias intermediárias	Professores	Excerto Representativo
Ferramentas de ensino, para exemplificar ou incentivar e criar um contexto na sala de aula	P5; P18; P19; P35; P36; P38; P42; P45; P47; P64; P67; P71; P77	<i>[...] utilizo as mesmas (pesquisa e extensão) como ferramentas de ensino, buscando diversificar a condição de aprendizagem e relacionando a necessidade da aplicação e da difusão do conhecimento que adquirimos pelo ensino (P5).</i>
Preconizam uma atividade em detrimento de outra (pesquisa ou extensão) na atividade de ensino	P1; P15; P17; P20; P27; P44; P45; P46; P49; P53; P64; P68; P74; P86; P90; P102	<i>Procuo atuar de forma integral, ou seja, busco em cada disciplina ministrada fazer a correlação com o grupo de pesquisa em que atuo, com as atuais pesquisas de iniciação científica que estão sendo desenvolvidas, com a participação dos alunos em publicações e eventos de iniciação científica. Procuo a cada assunto apresentado em aula, estimular eles a pensar em problemas cotidianos da nossa realidade, fazendo-os pensar em possíveis soluções e em buscar nas bibliografias, referenciais teóricos que amparem essas propostas. Enfim, penso que minha atuação e imagem como professora em aula, já estão diretamente ligadas à pesquisa, pelo fato dos alunos já logo no início estarem buscando informações sobre os grupos de pesquisa e sobre como se inserir neles (P27).</i>
	P3; P66; P81; P89; P103; P105	<i>Somente de extensão – atividades que trabalham com situações reais, com problemas da comunidade, que atendem as necessidades da comunidade, e que instiguem o aluno a resolvê-las, a ser criativo. Que auxilie o aluno no entendimento do conteúdo que teve em sala de aula, da finalidade deste saber, dando a oportunidade de colocá-lo em prática, através do seu próprio raciocínio (P105).</i>

Visão parcial de integração das três atividades na atuação do professor	P10; P17; P18; P25; P27; P35; P36; P37; P38; P39; P40; P41; P43; P45; P48; P60; P61; P70; P71; P72; P76; P78; P83; P88; P89; P93; P94; P98; P106	<i>[...] Os conhecimentos adquiridos pela pesquisa, por exemplo, podem desencadear a proposição de novas práticas didático-pedagógicas e/ou propiciar informações que venham a favorecer os processos de ensino e aprendizagem, bem como, podem desencadear a proposição de oficinas e/ou atividades de extensão. As atividades de extensão, por sua vez, propiciam a vivência de situações e contextos que podem ser benéficas ao trabalho docente e a constituição do ser professor (P25).</i>
Visão simplista das três atividades na atuação do professor	P1; P24; P29; P50; P56; P104	<i>[...] incentivo à participação em eventos de pesquisa, fomento de atividades de pesquisa, ações comunitárias (palestras, mutirões, estágios) (P104)</i>
Visão segregacionista das três atividades na atuação do professor	P31	<i>[...] assim como nas maiores instituições de ensino do mundo (Harvard, Michigan, Iowa e demais universidades norte-americanas e europeias) profissionais com pós-graduação devem desenvolver atividades em separado de ensino-pesquisa ou extensão (P31).</i>
Integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor	P11; P18; P19; P23; P32; P41; P52; P55; P56; P60; P61; P70; P71; P86; P91; P94; P96; P97; P98; P104; P106	<i>[...] entendo que assumir uma postura inovadora e transformadora demanda a integração entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo estruturante. Assim, considerando a complexidade da formação humana, possibilitam-se aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e articulado (P96).</i>
Integração para superação de uma visão técnica	P6; P23; P37; P38; P52; P106	<i>Considero estas atividades através do olhar sistêmico e articulador que envolve não apenas o conhecimento acumulado e suas aplicações, mas também o processo de contextualização de como este conhecimento é produzido e sistematizado no sentido de possibilitar a transformação social. Neste sentido é importante que os estudantes tenham a sua inserção na comunidade já a partir dos primeiros semestres da graduação, pois o ensino e a extensão podem servir como geradores de novas pesquisas, na medida em que identificam as necessidades da comunidade, retroalimentando o ensino (P106).</i>
Desenvolvimento da integração na atuação profissional	P55; P56; P60; P61; P91; P94	<i>Procuo considerar sim as atividades de pesquisa e extensão integradas ao ensino, pois acredito que isso complementa o currículo que, apesar de extenso, não dá conta de todas as "micro-áreas" inseridas na área da Educação Física. [...] (P56).</i>
Dificuldades na integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor	P9; P13; P48; P54; P98	<i>Nem sempre é possível implementar esta política de associação do ensino à pesquisa e extensão, em todas as disciplinas do direito, especialmente as práticas. Tenho bastante dificuldade em promover esta associação entre ensino, pesquisa e extensão. Diante desta dificuldade, priorizo de forma quase que absoluta, o ensino (P9).</i>

Quadro 4 - Relação entre ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional de professores de diferentes IES do Noroeste do RS e Oeste de SC.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à relação entre ensino, pesquisa e extensão na atuação dos professores há distintos entendimentos. Todos, ainda que não contemplem a totalidade da complexidade, fazem parte da concepção que visa à integração das três atividades dos professores das IES, corroborando com a proposta Sampaio e Freitas (2010).

Enquanto a visão simplista, a exemplo do incentivo referido por P104, está atrelada à compreensão de indissociabilidade entre as dimensões da pesquisa e extensão, sem envolver diretamente a visão segregacionista na atividade de ensino, referida por P31, fragmenta a atuação do professor em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais entendimentos indicam fragilidades, na Educação Superior, que suscitam discussões com os professores atuantes ou ingressantes, pois remetem às distintas compreensões sobre essas atividades na prática profissional dos professores das IES. A maioria dessas concepções é incipiente, o que demonstra a dificuldade encontrada para desenvolver a docência no âmbito da integração das três dimensões, especialmente os princípios da pesquisa e da extensão. A pesquisa, em especial, como princípio educativo e a extensão como possibilidade de inovação e relação com a sociedade, na atividade de ensino, constituem princípios indispensáveis à práxis docente.

As distintas possibilidades e necessidades relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão na atuação dos docentes sinalizam para a transformação das Instituições Universitárias (SEVERINO, 2008). Severino (2008) argumenta que os projetos e políticas das instituições precisam ser reformulados, a fim de desenvolver a docência por meio de uma postura investigativa. Sobre esses aspectos, depreendemos ser fundamental o entendimento sobre a integração entre as três atividades como pauta de pesquisa e de propostas na formação de professores. Neste sentido, esse autor afirma que não se trata de transformar os professores numa equipe de pesquisadores, como se as IES fossem um instituto de pesquisa, mas garantir um espaço de pesquisa como ação docente por meio da extensão. Concordamos que tal entendimento sobre a atuação dos professores das IES não pode ser assumida de forma segregacionista – ou trabalha-se a pesquisa ou a extensão – nem de forma simplista, mas precisa atender à complexidade da docência. Neste sentido, o papel docente exige a integração entre as três dimensões para contemplar a complexidade de sua atuação profissional nas diferentes IES.

Destarte, dentre os professores entrevistados, 21 também compartilham deste entendimento sobre a necessidade da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão na prática docente. Em suas respostas, há indícios de que a integração entre essas ações ocorre pela articulação dos princípios de pesquisa e extensão nas atividades

de ensino; dos princípios de ensino e extensão nas atividades de pesquisa; e os princípios de ensino e pesquisa nas atividades de extensão.

A partir das respostas dos professores é possível compreender que seus entendimentos estão relacionados à integração das três atividades para atender a complexidade da atuação docente e desenvolvimento profissional, o que está atrelado às necessidades formativas que as IES se propõem a desenvolver. Mesmo que o termo “integração” não seja conhecido ou utilizado pelos professores das IES, tacitamente, seus entendimentos estão envoltos por esse conceito na medida em que apresentam a preocupação de superar visões técnicas no exercício da docência. Para tanto, de acordo com suas respostas, isso precisa ser feito de maneira coerente com as necessidades contemporâneas e a transformação das IES, considerando, portanto, os processos de desenvolvimento da articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão na atuação dos professores e as dificuldades enfrentadas no movimento de contemplar esses princípios.

Os desafios enfrentados pelos professores para relacionar ensino, pesquisa e extensão em sua atuação profissional, em especial em sala de aula, relacionam-se à falta de compreensão sobre a integração e por não conhecer as características da pesquisa e da extensão na atividade docente (P13; P48; P54; P98). O que pode remeter, também, a um entendimento mais técnico sobre a própria atividade de ensino, conforme indícios da resposta de P9. Esses aspectos estão diretamente relacionados ao desenvolvimento desses professores das IES.

De acordo com Soares e Cunha (2010), há duas perspectivas importantes envolvidas no desenvolvimento profissional: a institucional e a pessoal. Essas perspectivas estão atreladas à concepção de formação no exercício da profissão. Assim, para os autores,

Desenvolvimento profissional se refere a uma determinada concepção de formação continuada dos professores em exercício, entendidos como profissionais da docência. Envolve uma perspectiva institucional e uma perspectiva pessoal do professor. Na perspectiva institucional, o desenvolvimento profissional pode ser entendido como um conjunto de ações sistemáticas que visam alterar a prática, as crenças e os conhecimentos profissionais dos professores, portanto vai além do aspecto informativo. Essas ações são assumidas não apenas individualmente, elas envolvem todos os profissionais que atuam de forma integrada na instituição, evidenciando, assim, a estreita ligação entre desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional, o que pressupõe uma gestão democrática e participativa, capaz de alterar a própria organização, os papéis atuais e futuros dos professores, com base em reflexões críticas e propositivas do grupo, visando garantir, aos estudantes,

aprendizagens significativas e crescimento pessoal. Na perspectiva pessoal, o desenvolvimento profissional se projeta por uma disposição interna e uma postura de busca permanente de crescimento pessoal e profissional, disposição de refletir coletivamente sobre as práticas, atitudes e crenças individuais e coletivas, abertura para mudança (SOARES; CUNHA, 2010, p. 35).

As dificuldades enfrentadas pelos professores relacionam-se à falta de formação para a função docente, entendida como capacidade de formar novos profissionais, em detrimento da formação do pesquisador nos Programas de Pós-Graduação (PPG) das áreas específicas. Predominantemente, à exceção dos PPG nas áreas de Educação e Ensino, que apresentam como objetos em suas investigações aspectos relacionados à docência, a formação dos professores da Educação Superior tem acontecido de forma intuitiva, pois, ao iniciar sua carreira, o docente desconhece cientificamente os processos de ensino e de aprendizagem, seus sentidos didáticos e pedagógicos inerentes à sua profissão. Essa limitação repercute em toda a instituição e as ações de formação são prementes nas IES. Por isso, necessita-se de uma política de formação e desenvolvimento profissional ao longo da atuação nesses espaços educativos.

Fragilidades das ações de ensino, pesquisa e extensão na atuação do professor

Ser professor da Educação Superior evoca inúmeros desafios. Nesta pesquisa, identificamos os desafios relacionados à compreensão da indissociabilidade das três dimensões, ensino, pesquisa e extensão, papel das Universidades, e a integração entre elas nas ações dos professores, em especial a diferenciação entre esses conceitos. Neste sentido, identificamos cinco aspectos que fragilizam essas ações na atuação dos profissionais: i. Equívocos conceituais sobre indissociabilidade e integração na ação do professor; ii. Compreensão operativa da atuação profissional; iii. Entendimento parcial sobre a indissociabilidade e funções operativas: apenas na ação do professor; iv. Entendimento parcial sobre a integração na atuação do professor; e v. Ambiguidade em relação à diferenciação da indissociabilidade e do papel da Universidade na atuação profissional do professor (**Quadro 5**).

Categorias intermediárias	Professores	Excerto Representativo
Equívoco conceitual em relação à indissociabilidade e integração na ação do professor	P7; P8; P28; P63; P72; P75	<i>Essas três dimensões é o que fundamenta o ensino superior, mesmo com diferentes concepções que podemos ter de cada uma dessas dimensões. As relações entre essas é o que fundamenta uma universidade. A fragmentação dessas dimensões produz um processo de formação muitas vezes equivocado (P28).</i>
Entendimento apenas da função operativa na atuação profissional	P2; P21; P33; P35; P42; P50; P66; P69; P75; P77; P79; P84; P89; P105	<i>Sim, por exemplo, um projeto de ensino desenvolvido por mim visa o gerenciamento de resíduos químicos gerados em atividade de ensino, pesquisa e extensão. O projeto tem por objetivo instruir sobre a importância da educação ambiental e como segregar e destinar os resíduos químicos (P 33).</i>
Entendimento parcial sobre a indissociabilidade e funções operativas: apenas na ação do professor	P46; P103	<i>Sim, pois considero que esta articulação tem um caráter dinâmico, uma esfera repercute na outra. Este tripé ensino-pesquisa-extensão deve ser trabalhado em todas as suas dimensões, considerando que elas proporcionam uma formação integral ao estudante (P46).</i>
Entendimento parcial sobre a integração na atuação do professor	P1; P4; P6; P14; P17; P34; P66	<i>[...] os componentes curriculares que trabalho [...] procuro registrar e produzir materiais, incentivo todos (as) a registrar suas práticas para que compreendam e vivenciem a estreita relação entre os espaços educativos, as atividades de ensino na universidade e a pesquisa. [...] (P34).</i>
Ambiguidade em relação à diferenciação da indissociabilidade e do papel da Universidade na atuação profissional do professor	P5; P23; P34; P80; P83; P101	<i>[...] as três dimensões são inerentes e entrelaçadas entre si, embora não tenha projeto de pesquisa institucional no momento (P34).</i>

Quadro 5 - Fragilidades na integração entre ensino, pesquisa e extensão na atuação profissional de professores das diferentes IES do Noroeste do RS e Oeste de SC.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos que ainda há equívocos conceituais em relação à indissociabilidade entre as três dimensões e suas relações na ação dos professores, conforme a resposta de P28. Esse professor considera que há diferentes entendimentos sobre ensino, pesquisa e extensão e que a fragmentação ocasionará formação equivocada. Do mesmo modo, entendimentos equivocados em relação à indissociabilidade das três dimensões, às diferentes naturezas e responsabilidades das IES, ao papel de uma Universidade e ao desconhecimento da importância da integração na ação do professor afetam diretamente a formação dos alunos causando equívocos, como expressou P28.

Dois professores compreendem as relações entre ensino, pesquisa e extensão atreladas à função da Universidade e não à ação docente, num entendimento de que a indissociabilidade e as funções operativas das dimensões acontecem apenas na ação do professor e não na integração de suas ações ao incorporar os princípios de cada uma em suas atividades. As respostas de P46 e P103, sobre considerar ou não as atividades de pesquisa e de extensão no ensino, expressam essa compreensão.

Consideramos necessário que o docente se aproprie desta função operativa do ensino, da pesquisa e da extensão na atuação profissional. Entretanto, em consonância com Sampaio e Freitas (2010), depreendemos que as atividades dos professores das IES seriam mais efetivas se compreendessem e promovessem a integração entre as três dimensões no exercício de sua prática.

Na resposta de P34, observamos um entendimento parcial sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão ao mencionar a pesquisa como princípio educativo e destacar a importância de investigar a própria prática. Esses elementos elencados pela professora referem-se à integração da pesquisa na atividade de ensinar. Entretanto, ela deixou de evidenciar o princípio da extensão. A professora P34, na conclusão de sua resposta, remete à ambiguidade em relação à diferenciação da indissociabilidade e do papel da Universidade e à integração entre ensino, pesquisa e extensão no exercício profissional. Ela justifica esse entendimento pela falta de projeto institucionalizado de pesquisa. Reconhecemos, ainda, afirmações parciais sobre a integração entre as três atividades, especificamente a relação única entre ensino e extensão. A professora P66 sinalizou que relaciona em suas atividades de ensino os princípios da extensão: *“Sempre que possível sim. Por exemplo, desenvolvemos um projeto de extensão que contemplava a temática das drogas. Procurava discutir isso, de várias maneiras, nas minhas aulas”* (P66).

O professor P2 apresentou uma visão estritamente relacionada às funções operativas do ensino, da pesquisa e da extensão, sem relacioná-las. Ele afirma não considerar as atividades de pesquisa e de extensão naquelas de ensino. Parece desconhecer as possibilidades de integração, a partir das atividades de ensino, de pesquisa e extensão no processo de formação dos futuros profissionais. Essa concepção remete à compreensão de que as atividades do professor estão atreladas apenas ao ensino e que a indissociabilidade, que seria função apenas da Universidade, não permite de imediato afirmar a necessidade de integração entre as dimensões na sua atuação.

Sampaio e Freitas (2010) enfatizam a importância de não confundir a noção de indissociabilidade e integração das três dimensões nas atividades dos professores das IES, para evitar equívocos e compreensões errôneas, que podem acarretar obstáculos, sob as alegações de natureza econômica, para o desenvolvimento de projetos institucionalizados com fomentos. Assim, é preciso compreender que a integração entre as dimensões na ação docente não é mera partilha do tempo em cada atividade. Nesse sentido, Soares e Cunha (2010) apontam um dos aspectos basilares que contribuem para a atuação profissional dos professores das IES:

A pouca apropriação e visibilidade dos saberes específicos da docência, evidenciada nos depoimentos dos participantes, revela a ausência de reflexão coletiva sobre a docência na universidade, provavelmente em função da crença construída na longa trajetória do ensino universitário tradicional, que parece ainda predominar e tem suscitado a realização de diversos fóruns nacionais e mundiais sobre a educação superior, de que a competência científica e a capacidade de comunicar bastam para ser professor (p. 121).

Portanto, ao visar a proposição de transformações na Educação Superior, é preciso que o desenvolvimento profissional seja pauta presente nas ações das IES. Em consonância com Soares e Cunha (2010),

Essas ações são mais eficazes quando tomam como ponto de partida e de chegada a prática profissional, objetivando o desenvolvimento de atitudes de reflexão e crítica sobre sua própria prática de ensino, quando priorizam as iniciativas dos próprios professores, em função da compreensão do caráter voluntário da formação, e quando investem na superação da perspectiva individualista da docência, apostando em ações colaborativas entre professores de um ou vários departamentos (SOARES; CUNHA, 2010, p. 36).

Não obstante, é fundamental que os professores e as IES compreendam a necessidade de formação profissional contínua, como processo sustentado na capacidade de investigação reflexiva sobre a prática, que favorece um campo novo de interações e transforma a atuação. As condições para este processo formativo são garantidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES.

Considerações Finais

Os entendimentos expressos pelos professores sobre as suas ações nas diferentes IES são variados. A maioria dos profissionais está preocupada com o exercício de docente,

com a indissociabilidade dos princípios e das funções operativas do ensino, da pesquisa e extensão, especificamente relacionadas aos professores que trabalham nas Universidades. Ao mesmo tempo, desconhecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão na sua atuação profissional. As compreensões não são unânimes e, na maioria, parciais em relação a esses conceitos basilares para o exercício da profissão, o que acarreta dificuldades para articulá-las na prática, independente da IES e da formação acadêmica desses professores.

Por outro lado, alguns professores, mesmo que tacitamente, apresentaram indícios sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão em sua atuação, visando à superação de um ensino técnico. Citaram elementos, presentes em suas práticas, que evidenciam um processo de desenvolvimento nessa direção, bem como destacaram dificuldades para a integração das três dimensões. O que corrobora com resultados de outras pesquisas sobre a ausência da formação dos formadores e do desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Estas temáticas – formação dos formadores e desenvolvimento profissional –, atualmente, constituem uma exigência das políticas públicas de avaliação das instituições (Sinaes³) e precisam constar nas políticas curriculares e institucionais.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 02 abr. 2019.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 0, n. 2, p. 191-211, out. 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2019.

RIBEIRO, Lúcio Mendes; ALENCAR, Thalyta Cavalcante. Prática docente no ensino superior: docência reflexiva para uma educação emancipatória. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 32, jul./set. 2016. Disponível em:
<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1041/1238>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SAMPAIO, Jorge Hamilton; FREITAS, Marta Helena de. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – És tu a universidade que estava por vir ou esperamos por outra? *In*: FREITAS, Lêda Gonçalves de; CUNHA FILHO, José Leão da; MARIZ, Ricardo Spindola. (Org.). **Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores**. Brasília: Líber Livro, 2010.

3 Sigla para Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-39, abr. 2008. Disponível em: http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/antonio_joaquim_severino_cadernos_3.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523206772.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Rosana Souza de Vargas e Jacqueline Ramírez*

Submetido em 19/07/2019

Aprovado em 17/04/2020

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)